



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

PRÉ- NATAL E PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Analua de Melo Ramos¹;
Berttyla Vitória Julião de Miranda Monteiro²;
Bianca Lira Veloso³;
Maria Clara Lima Fagundes⁴;
Gabriel Victor Olinto de Medeiros⁵;
Wanessa Marques Lucena Gomes⁶;
Luisiane de Avila Silva⁷
¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O acompanhamento pré-natal é uma prática essencial no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), voltada para a promoção do bem-estar materno e fetal. Por meio de ações educativas, prevenção de agravos e orientação contínua, busca-se monitorar a evolução da gestação, identificar precocemente intercorrências clínicas e obstétricas, e garantir à gestante uma vivência segura e consciente da maternidade. Esse cuidado sistemático fortalece o vínculo com a equipe multiprofissional e contribui para o desenvolvimento saudável do concepto, reduzindo riscos como prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal (Domingues, 2020).

Nesse contexto, a realização de testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites virais durante o pré-natal configura-se como uma estratégia fundamental para o rastreamento de infecções silenciosas, porém de alto impacto perinatal. A detecção precoce dessas condições permite intervenções eficazes que minimizam o risco de transmissão vertical e complicações neonatais. A simplicidade e acessibilidade desses exames favorecem sua ampla aplicação nos serviços de atenção básica, promovendo equidade no cuidado e melhoria dos indicadores de saúde pública (Amorim & Melo, 2009).

O Programa de Puericultura consiste no acompanhamento sistemático da criança, com foco na avaliação do crescimento, desenvolvimento e prevenção de agravos. As consultas são organizadas conforme a faixa etária: mensais até o 6º mês, trimestrais até o 1º ano, semestrais até os 2 anos e anuais até os 18 anos (Ferreira et al., 2019). O programa inclui o rastreamento vacinal, incentivo ao aleitamento materno, orientação alimentar e ações voltadas ao bem-estar físico e ao desenvolvimento neuropsicomotor (Santos et al., 2021).

As aulas práticas em unidades de saúde são essenciais na formação médica, pois permitem aplicar a teoria, desenvolver habilidades clínicas, empatia e escuta ativa. A empatia, por sua vez, deve acompanhar o percurso formativo para beneficiar alunos e pacientes (Cavalcante et

al., 2019, p. 105). Práticas reflexivas também contribuem para que os estudantes avaliem suas interações e identifiquem pontos de melhoria (Batista, 2015).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista de estudantes em graduação durante as práticas em uma unidade de saúde, com foco no pré-natal, testes rápidos e Programa de Puericultura. A iniciativa integra teoria e prática, reforçando a formação crítica e humanizada e o vínculo entre ensino, serviço e comunidade no cuidado materno-infantil.

Relato de Experiência

O presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade de saúde da família (USF), de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir das atividades extensionistas realizadas por acadêmicos do curso de Medicina no município de Cabedelo Paraíba, no período de 19/08/2025 a 29/10/2025. A experiência foi vivenciada durante as visitas à unidade Renascer 2, vinculadas à disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (IESC-IV), sob supervisão de profissionais da equipe multiprofissional da unidade.

As ações incluíram o acompanhamento pré-natal de gestantes, testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites, e o monitoramento infantil no Programa de Puericultura. As atividades seguiram os protocolos do Ministério da Saúde, com foco na atenção integral e humanizada. Os estudantes participaram de atendimentos em grupo, observaram consultas, auxiliaram nos testes e nas orientações sobre saúde materno-infantil, registrando tudo para revisão posterior.

A coleta das informações relatadas ocorreu por meio de registros em diário de campo e discussões em grupo realizadas após cada atividade. Esses registros serviram como base para a análise descritiva e reflexiva da experiência, considerando o que é aprendido no teórico na faculdade, e o que se aprende na prática, considerando os aspectos técnicos, humanos e pedagógicos envolvidos.

O relato seguiu os princípios éticos que regem as atividades de ensino e extensão em saúde, respeitando o sigilo, a privacidade e o anonimato dos usuários atendidos. O trabalho está em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas nas ciências humanas e sociais, incluindo relatos de experiências que não envolvam experimentação com seres humanos.

Resultados e Discussão

Durante a vivência na USF, observou-se o cuidado integral a gestantes e crianças, com destaque para o pré-natal e a puericultura como pilares da Atenção Primária. As consultas, pautadas na escuta e acolhimento, fortaleceram o vínculo com a equipe. O acompanhamento clínico e os

testes rápidos foram essenciais para o rastreamento de agravos e prevenção da transmissão vertical (Amorim e Melo, 2009; Domingues et al., 2020).

No contexto da puericultura, a experiência permitiu acompanhar o desenvolvimento infantil de forma integral, incluindo aspectos físicos, cognitivos e sociais. As consultas possibilitaram avaliar crescimento, marcos neuropsicomotores, vacinação e orientar sobre alimentação e prevenção de agravos. Esses aspectos reforçam a importância do acompanhamento contínuo e das ações educativas para um desenvolvimento saudável (Ferreira, Santos e Lima, 2019; Paiva et al., 2023).

A observação da rotina na unidade destacou o valor do vínculo entre profissionais e famílias, essencial para a adesão às orientações e a confiança no cuidado. A puericultura, como aponta Santos et al. (2021), é um espaço de diálogo que promove a saúde de forma integral, incluindo aspectos sociais e afetivos

Do ponto de vista formativo, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica humanizada, como empatia, comunicação e trabalho em equipe (Cavalcante, Ribeiro e Oliveira, 2019; Ibrahim e Silva, 2024). Assim, a experiência revelou-se essencial para integrar teoria e prática, consolidando o papel da extensão universitária como estratégia pedagógica que aproxima o estudante da realidade social e fortalece a responsabilidade ética e cidadã no cuidado à comunidade.

Considerações Finais

Nesse sentido, a experiência extensionista permitiu vivenciar o papel da atenção primária na promoção da saúde materno-infantil, evidenciando a relevância do cuidado contínuo e humanizado. Ao acompanhar gestantes e crianças, compreendeu-se que o vínculo estabelecido entre profissionais e usuários é essencial para fortalecer a confiança no serviço e ampliar os resultados em saúde.

A vivência também destacou a importância do trabalho colaborativo e da escuta qualificada, elementos fundamentais para um atendimento integral e acolhedor. A inserção dos estudantes nas atividades práticas favoreceu o desenvolvimento de competências interpessoais, como empatia, responsabilidade ética e sensibilidade diante das realidades sociais. Além disso, o contato direto com a comunidade revelou os desafios enfrentados pela atenção básica, como limitações estruturais e alta demanda, despertando reflexões sobre a necessidade de uma gestão eficiente e de políticas públicas comprometidas com a equidade.

Por fim, a experiência reafirma o papel da universidade como agente de mudança social, ao integrar ensino, serviço e comunidade. Através da extensão, é possível construir saberes

significativos, promover cidadania e fortalecer o compromisso com um sistema de saúde público, universal e humanizado.

Referências

AMORIM, Melania Maria Ramos; MELO, Adriana Suely de Oliveira. **Avaliação dos exames de rotina no pré-natal (Parte 1)**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, n. 3, p. 148–155, 2009.

CAVALCANTE, Aline Ribeiro; RIBEIRO, Milena Nogueira; OLIVEIRA, Thaysa Teles. **Empatia e prática médica: uma análise sobre o papel da formação humanizada**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, p. 105–112, 2019.

FERREIRA, André Luiz de Lima; SANTOS, Marília Gonçalves dos; LIMA, Tatiane Bezerra. **A puericultura na atenção básica: importância e desafios**. Revista APS, v. 22, n. 4, p. 563–573, 2019.

IBRAHIM, Thiago Zani; SILVA, Maria Estela Martins. **A importância do desenvolvimento de habilidades sociais na formação de estudantes de medicina: uma revisão sistemática**. Revista Tópicos, [S. l.], v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10990372.

LEAL, Maria do Carmo; ESTEVES-PEREIRA, Ana Paula; VIELLAS, Elaine Fernandes; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; GAMA, Silvana Granado Nogueira da. **Assistência pré-natal na rede pública do Brasil**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, n. 8, p. 1–10, 2020.

PAIVA, Sarah Marinho Pereira; ARRUDA, Nathalie Félix Soares; TORRES, Karen Rayane Brito; CADENA, Ana Leticia Oliveira; VIEIRA, Thallita Thamara Pereira; DEININGER, Layza de Souza Chaves. **Avaliação do impacto da puericultura para a saúde da criança no âmbito da atenção básica: uma revisão integrativa**. Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, v. 1, n. 1, p. 17–24, 2023. DOI: 10.29327/2274276.1.1-9.

SANTOS, Larissa Costa dos et al. **Puericultura: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 9, p. e7953, 2021. DOI: 10.25248/reas.e7953.2021.